CIÊNCIAS SOCIALMENTE APLICÁVEIS E HUMANIDADES:

SABERES, PRÁTICAS E HORIZONTES DE INVESTIGAÇÃO

JESÚS RIVAS GUTIÉRREZ
MARÍA DOLORES CARLOS SÁNCHEZ
(ORGANIZADORES)

VOL V

EDITORA ARTEMIS
2026

CIÊNCIAS SOCIALMENTE APLICÁVEIS E HUMANIDADES:

SABERES, PRÁTICAS E HORIZONTES DE INVESTIGAÇÃO

JESÚS RIVAS GUTIÉRREZ
MARÍA DOLORES CARLOS SÁNCHEZ
(ORGANIZADORES)

VOL V

EDITORA ARTEMIS
2026

2026 *by Editora Artemis*
Copyright © Editora Artemis
Copyright do Texto © 2026 Os autores
Copyright da Edição © 2026 Editora Artemis

O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M.ª Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M.ª Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizadores	Prof. Dr. Jesús Rivas Gutiérrez Profª Drª María Dolores Carlos Sánchez
Imagem da Capa	gropgrop/123RF
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.ª Dr.ª Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana "José Antonio Echeverría"*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México
Prof.ª Dr.ª Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil
Prof.ª Dr.ª Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.ª Dr.ª Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
Prof.ª Dr.ª Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.ª Dr.ª Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuat*o, México
Prof.ª Dr.ª Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof.ª Dr.ª Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil
Dr. Cristo Ernesto Yáñez León – New Jersey Institute of Technology, Newark, NJ, Estados Unidos

EDITORA ARTEMIS 2026

Editora Artemis
Curitiba-PR Brasil
www.editoraartemis.com.br
e-mail:publicar@editoraartemis.com.br

Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão, Brasil
Prof.ª Dr.ª Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará, Brasil
Prof.ª Dr.ª Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México
Prof.ª Dr.ª Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo (USP), Brasil
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil
Prof.ª Dr.ª Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México
Prof.ª Dr.ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca*, Espanha
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República*, Uruguay
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara*, México
Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal*, Canadá
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona,* Espanha
Prof.ª Dr.ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof.ª Dr.ª Galina Gumovskaya – Higher School of Economics, Moscow, Russia
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis,* Argentina
Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires,* Argentina
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnido da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof. Dr. Guillermo Julián González-Pérez, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg*, Suécia
Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil
Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura*, Peru
Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires,* Argentina
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío*, Chile
Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College*, Estados Unidos
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha*, Espanha
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil
Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México
Prof. Dr. José Cortez Godinez, Universidad Autónoma de Baja California, México
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, Instituto Politécnico Nacional, México
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid*, Espanha
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín*, Colômbia
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo,* México
Prof. Dr. Juan Porras Pulido, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México



Editora Artemis
Curitiba-PR Brasil
www.editoraartemis.com.br
e-mail:publicar@editoraartemis.com.br

Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof.ª Dr.ª Lívia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, *Universidad Santiago de Compostela*, Espanha
Prof. Dr. Manuel Simões, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Portugal
Prof.ª Dr.ª Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil
Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil
Prof.ª Dr.ª María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Maria da Luz Vale Dias – Universidade de Coimbra, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil
Prof.ª Dr.ª MªGraça Pereira, Universidade do Minho, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria Gracinda Carvalho Teixeira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª María Guadalupe Vega-López, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana*, Cuba
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof. Dr. Melchor Gómez Pérez, Universidad del Pais Vasco, Espanha
Prof.ª Dr.ª Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil
Prof.ª Dr.ª Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University,* Russia
Prof.ª Dr.ª Susana Álvarez Otero – Universidad de Oviedo, Espanha
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal



Editora Artemis
Curitiba-PR Brasil
www.editoraartemis.com.br
e-mail:publicar@editoraartemis.com.br

Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca*, Colômbia
Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León*, Espanha

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C569 Ciências socialmente aplicáveis e humanidades [livro eletrônico] : saberes, práticas e horizontes de investigação V / Organizadores Jesús Rivas Gutiérrez, María Dolores Carlos Sánchez. – 1. ed. – Curitiba, PR: Editora Artemis, 2026.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Edição bilíngue
Inclui bibliografia.
ISBN 978-65-82858-06-2
DOI 10.37572/EdArt_290626062

1. Ciências sociais. 2. Humanidades. 3. Ciências humanas aplicadas. I. Rivas Gutiérrez, Jesús. II. Carlos Sánchez, María Dolores.

CDD 300

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

EDITORA ARTEMIS
2026

Editora Artemis
Curitiba-PR Brasil
www.editoraartemis.com.br
e-mail:publicar@editoraartemis.com.br

PRÓLOGO

Las ciencias socialmente aplicables y las humanidades ocupan un lugar central en la comprensión de los desafíos contemporáneos. En un escenario marcado por transformaciones jurídicas, tecnológicas, educativas, culturales, laborales, ambientales y subjetivas, pensar la vida social exige articular múltiples perspectivas de análisis, capaces de iluminar tanto las estructuras institucionales como las experiencias concretas de los sujetos y las comunidades.

El volumen ***Ciências Socialmente Aplicáveis e Humanidades: Saberes, Práticas e Horizontes de Investigação V*** reúne un conjunto plural de trabajos que expresan la amplitud de este campo de investigación. Las contribuciones aquí reunidas dialogan con problemas vinculados a la justicia, los derechos humanos, el constitucionalismo, la educación, la formación docente, la ética académica, la inteligencia artificial, el patrimonio, la cultura visual, el lenguaje, la migración, el liderazgo, el bienestar organizacional, el cuidado, la subjetividad, el ambiente , el deporte y el desempeño humano. Esta diversidad temática no constituye una dispersión, sino una muestra de la complejidad de los fenómenos sociales y humanos, que rara vez pueden ser comprendidos desde una única disciplina o perspectiva.

La organización de la obra fue pensada a partir de una lógica progresiva, estructurada en cinco ejes temáticos. El primer eje se orienta a los debates sobre justicia, derechos y constitucionalismo en sociedades plurales. En él se abordan cuestiones relacionadas con justicia distributiva, derechos fundamentales, inteligencia artificial aplicada al ámbito judicial y formas comunitarias de administración de justicia. Estos temas permiten reflexionar sobre las tensiones entre normatividad, equidad, acceso a derechos y reconocimiento de la diversidad jurídica y social.

El segundo eje se dedica a la educación, la ética académica y la innovación en la formación contemporánea. Los trabajos reunidos en esta sección evidencian que los procesos educativos no pueden desligarse de los debates éticos, tecnológicos, sociales e institucionales que atraviesan la formación de sujetos críticos. La educación aparece aquí como un espacio de transformación, pero también como un campo en constante renovación, donde convergen la inclusión, la enseñanza de las matemáticas, la formación y evaluación del profesorado, la integración de las tecnologías de la información y la inteligencia artificial en los procesos educativos, la escritura académica, las competencias socioemocionales, la innovación pedagógica, la corrupción en la educación superior y la responsabilidad institucional. En conjunto, estos estudios ponen de manifiesto la necesidad de fortalecer una educación capaz de responder críticamente a los desafíos contemporáneos.

El tercer eje reúne estudios vinculados a cultura, lenguaje, patrimonio y simbolismos sociales. Esta sección permite observar cómo las sociedades producen, preservan y comunican significados a través de signos, lenguajes, imágenes, arquitecturas, objetos patrimoniales y dispositivos visuales. Los capítulos dedicados a la intervención y conservación del patrimonio arquitectónico dialogan con investigaciones

sobre comunicación simbólica, identidad visual e imaginarios nacionales, mostrando que el patrimonio cultural y los sistemas de representación constituyen dimensiones fundamentales para comprender la memoria colectiva, la construcción de identidades y la relación entre pasado y presente. Desde esta perspectiva, la cultura se presenta no solo como memoria o representación, sino también como una forma de organización simbólica de la experiencia social, política e histórica.

El cuarto eje aborda temas relacionados con desarrollo, trabajo, liderazgo y transformaciones organizacionales. En este bloque, las investigaciones permiten pensar las dinámicas económicas y laborales contemporáneas a partir de fenómenos como la migración internacional, la innovación, la felicidad laboral, el liderazgo consciente, la neurocomunicación y los entornos híbridos y remotos. Estos temas evidencian la necesidad de comprender las organizaciones no solo como estructuras productivas, sino también como espacios de subjetividad, bienestar, comunicación y construcción de vínculos.

Finalmente, el quinto eje se aproxima a las subjetividades, el cuidado, el ambiente, el deporte y el desempeño humano. Los trabajos aquí reunidos permiten reflexionar sobre la relación entre conducta, crisis ambiental, maternidad, neurodivergencia, bioética, feminismo, cuerpo, entrenamiento, rendimiento y prácticas deportivas. El eje incorpora, además, una reflexión sobre el fútbol como espacio de expresión de valores, derechos, comportamientos e intereses sociales, a partir de una experiencia académica centrada en el Fair Play, los Derechos Humanos y la formación crítica de estudiantes de Comunicación Social. Este cierre pone de relieve la dimensión humana de los procesos sociales, recordando que toda investigación aplicada a la sociedad debe considerar las formas concretas en que las personas viven, cuidan, sienten, se relacionan, practican deportes, habitan el mundo y construyen sentido.

En conjunto, este volumen evidencia que las ciencias socialmente aplicables y las humanidades son fundamentales para interpretar las transformaciones de nuestro tiempo. Sus aportes permiten problematizar desigualdades, comprender instituciones, revisar prácticas, analizar discursos, acompañar procesos formativos, preservar el patrimonio cultural, repensar el trabajo, cuestionar modelos de desarrollo y ampliar las posibilidades de vida colectiva.

Esperamos que ***Ciências Socialmente Aplicáveis e Humanidades: Saberes, Práticas e Horizontes de Investigação V*** contribuya al diálogo académico entre investigadores, docentes, profesionales y estudiantes interesados en comprender las múltiples dimensiones de la vida social. Que los trabajos aquí reunidos sirvan como punto de partida para nuevas preguntas, nuevas prácticas y nuevos horizontes de investigación comprometidos con la justicia, la educación, la cultura, el cuidado, la reflexión crítica y la transformación social.

Jesús Rivas Gutiérrez
María Dolores Carlos Sánchez

SUMÁRIO

JUSTICIA, DERECHOS Y CONSTITUCIONALISMO EN SOCIEDADES PLURALES

CAPÍTULO 1.....1

EL MÍNIMO VITAL COMO CRITERIO ORIENTATIVO DE LA JUSTICIA DISTRIBUTIVA EN EL CONTEXTO DE LAS TEORÍAS DE DERECHOS HUMANOS Y LAS TEORÍAS DE LA JUSTICIA DE RAWLS Y SEN

Basilio A. Martínez-Villa

https://doi.org/10.37572/EdArt_2906260621

CAPÍTULO 2..... 35

JUSTICIA CONSTITUCIONAL E INTELIGENCIA ARTIFICIAL: RETOS, DESAFÍOS Y OPORTUNIDADES DESDE LA PERSPECTIVA ECUATORIANA

Dalton Fabrisio Yagual Borbor

https://doi.org/10.37572/EdArt_2906260622

CAPÍTULO 3..... 46

LA JUSTICIA ARMONIZADORA EN LA NACIÓN QUECHUA EN EL ESTADO PLURINACIONAL DE BOLIVIA

Sabino Ruiz Flores

https://doi.org/10.37572/EdArt_2906260623

EDUCACIÓN, ÉTICA ACADÉMICA E INNOVACIÓN EN LA FORMACIÓN CONTEMPORÁNEA

CAPÍTULO 4.....73

ATITUDES DAS RECLUSAS CIGANAS E NÃO CIGANAS FACE AO ENSINO RECORRENTE NA PRISÃO

Cristina Fonseca

https://doi.org/10.37572/EdArt_2906260624

CAPÍTULO 5 83

RECORRIDO HISTÓRICO-ESPISTEMOLÓGICO DEL CONCEPTO DE PROBABILIDAD ESCOLAR

Gustavo Torres Hernández
Erich Leighton Vallejos
Carmen Cecilia Espinoza Melo

https://doi.org/10.37572/EdArt_2906260625

CAPÍTULO 6 90

DIAGNÓSTICO DE NECESIDADES DOCENTES EN EL USO DE LAS TIC Y LA IA EN EL COLEGIO DE CIENCIAS Y HUMANIDADES DE LA UNIVERSIDAD NACIONAL AUTÓNOMA DE MÉXICO (UNAM)

María Alejandra Gasca Fernández
Thalía Michelle Domínguez Granillo
Russell Gustavo Cabrera González

https://doi.org/10.37572/EdArt_2906260626

CAPÍTULO 7 104

EL PROGRAMA DE REGULARIZACIÓN E INICIACIÓN A LA DOCENCIA DE LA ESCUELA NACIONAL COLEGIO DE CIENCIAS Y HUMANIDADES DE LA UNAM. DIAGNÓSTICO DE RESULTADOS

María Alejandra Gasca Fernández
Thalía Michelle Domínguez Granillo
Russell Gustavo Cabrera González

https://doi.org/10.37572/EdArt_2906260627

CAPÍTULO 8 123

¿ES ÉTICO USAR LA IA PARA REDACTAR TRABAJOS ACADÉMICOS? UN ENSAYO ACADÉMICO REDACTADO “COMPLETAMENTE CON IA”

Humberto Berrios Garces
Jaime Aroldo Constenla-Núñez
María Graciela Badilla-Quintana
Pilar Jara-Coatt

https://doi.org/10.37572/EdArt_2906260628

CAPÍTULO 9 ..... **137**

INNOVACIÓN EDUCATIVA Y COMPETENCIAS SOCIOEMOCIONALES: UNA DEUDA PENDIENTE EN LA FORMACIÓN INICIAL DOCENTE

Paula Correa-Gutiérrez
Jaime Aroldo Constenla Núñez
Fabiola Sáez-Delgado
Pilar Jara Coatt

https://doi.org/10.37572/EdArt_2906260629

CAPÍTULO 10 ..... **150**

CORRUPCIÓN E INNOVACIÓN EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR: EVIDENCIA EMPÍRICA EN ESTUDIANTES DE CIENCIAS EMPRESARIALES PERUANOS, 2025

Ronald César Cárdenas-Arango
Edith Enciso-Huamaní
José Luis de la Cruz-Ccora
Rubén Yacu Cárdenas-de la Cruz
Ricardo Alexander Sedano-Taipe

https://doi.org/10.37572/EdArt_29062606210

CULTURA, LENGUAJE, PATRIMONIO Y SIMBOLISMOS SOCIALES

CAPÍTULO 11 ..... **167**

A HISTORICAL VIEW OF SIGNS AND SIGN LANGUAGES AS A POTENTIAL FOR SECRET COMMUNICATION IN TWO WORLDS: IN OTTOMAN COURTS AND CATHOLIC RELIGIOUS ORDERS

Gerhard Friedrich Strasser

https://doi.org/10.37572/EdArt_29062606211

CAPÍTULO 12 ..... **196**

INTERVENCIÓN DE HACIENDAS CON VALOR PATRIMONIAL EN CHIAPAS, MÉXICO

Arturo López González
Daniela Gómez Portillo
Arturo López Feria
Xóchitl Citalli Ordóñez Alegría
Andrés López Feria

https://doi.org/10.37572/EdArt_29062606212

CAPÍTULO 13 212

O PROJETO PATRIMONIAL COMO FERRAMENTA DE REGENERAÇÃO URBANA. O CASO DO COLÉGIO DA TRINDADE EM COIMBRA

Domingo Galán-Caro
Mar Loren-Méndez
Marta García-Casasola

https://doi.org/10.37572/EdArt_29062606213

CAPÍTULO 14 222

DESIGNING NATIONAL IDEOLOGY: A DIACHRONIC STUDY OF VISUAL SYMBOLISM AND TYPOGRAPHY IN NORTH KOREAN POSTAGE STAMPS

Hyunguk Ryu

https://doi.org/10.37572/EdArt_29062606214

DESARROLLO, TRABAJO, LIDERAZGO Y TRANSFORMACIONES ORGANIZACIONALES

CAPÍTULO 15 248

EMIGRACIÓN INTERNACIONAL Y DESARROLLO ECONÓMICO: UNA APLICACIÓN DEL MODELO DE EFECTOS OLVIDADOS EN COLOMBIA

Marlene Rocío Moscoso Quiceno
Agustín Torres Martínez
Jorge Ariel Loaiza
Sonia Elena Godoy Hortúa

https://doi.org/10.37572/EdArt_29062606215

CAPÍTULO 16 269

NEUROCOMUNICACIÓN Y LIDERAZGO CONSCIENTE COMO EJES DE LA FELICIDAD ORGANIZACIONAL: UNA APROXIMACIÓN DESDE LA NEUROCIENCIA ORGANIZACIONAL

Patricia Camacho Fernández

https://doi.org/10.37572/EdArt_29062606216

CAPÍTULO 17 289

LA FELICIDAD LABORAL EN ENTORNOS HÍBRIDOS Y REMOTOS

Tania Guillermo

https://doi.org/10.37572/EdArt_29062606217

SUBJETIVIDADES, CUIDADO, AMBIENTE, DEPORTE Y DESEMPEÑO HUMANO

CAPÍTULO 18 298

REFLEXIONES DESDE LA PSICOLOGÍA AMBIENTAL SOBRE LAS CONDUCTAS ANTE LA CRISIS AMBIENTAL

Jesús Rivas-Gutiérrez
María Alejandra Moreno-García
José Jesús Muñoz Escobedo
Georgina del Pilar Delijorge-González
Martín Jorge Montes-Nava
Martha Patricia Delijorge-González

https://doi.org/10.37572/EdArt_29062606218

CAPÍTULO 19 309

LA CULPA MATERNA EN TIEMPOS DE NEURODIVERGENCIA: UNA LECTURA BIOÉTICA Y FEMINISTA

Rocío Fuentes Valdivieso
María Guadalupe Rodríguez Labrada

https://doi.org/10.37572/EdArt_29062606219

CAPÍTULO 20 319

ATLETAS DE ALTO RENDIMIENTO: PERIODIZACIÓN DEL ENTRENAMIENTO EN ALTURA E IMPACTO EN LOS RESULTADOS COMPETITIVOS

Martha Judith Pereira-Valdez
Diana Estefanía Espinoza-Aldaz
Segundo Víctor Medina-Paredes
Vicky Soledad Guanín-Castillo
Marco David Freire-Nieto
Jean Carlos Indacochea-Mendoza
Bryan Alexis Medina-Paredes
Ángel Gaspar Cruz-Benítez

Oswaldo Enrique Garcés-Pico
Mercy Victoria Medina-Arroba
Jenny Elizabeth Coronado-Salinas
Leonardo Eliecer Tarqui-Silva
https://doi.org/10.37572/EdArt_29062606220

CAPÍTULO 21 332

OBSERVATORIO DE FAIR PLAY: EL FÚTBOL COMO REPOSITORIO DE DERECHOS Y VALORES. EL CASO DE LA COPA AMÉRICA USA 2024

Orlando Verna
Mauro Colombo
Olivia Hulten
Santiago Lunghi
Joaquín Torrado
Mateo Troielli
https://doi.org/10.37572/EdArt_29062606221

SOBRE OS ORGANIZADORES 349

ÍNDICE REMISSIVO 351

CAPÍTULO 4

ATITUDES DAS RECLUSAS CIGANAS E NÃO CIGANAS FACE AO ENSINO RECORRENTE NA PRISÃO

Data de submissão: 09/06/2026
Data de aceite: 22/06/2026

Cristina Fonseca
Faculdade de Letras
Universidade do Porto, Portugal
https://orcid.org/0009-0007-4229-5774

RESUMO: O presente estudo sublinha a importância de investigar, no âmbito das prisões, as atitudes das reclusas face ao ensino recorrente e contribuir para a investigação que tem sido feita com membros de minorias subjugadas, nomeadamente em contexto prisional. Deste modo, os nossos objetivos resumem-se em compreender a dinâmica atitudicional, psicológica, relacional e comportamental das reclusas pertencentes à comunidade cigana, num contexto de comparação com reclusas não ciganas face ao ensino recorrente na prisão. Em concordância com os nossos objetivos, utilizamos uma abordagem qualitativa, exploratória e interpretativa. Foram recolhidos dados de 27 reclusas, 16 são reclusas não ciganas e 11 são reclusas ciganas. O estudo revelou que as reclusas não ciganas valorizam mais o ensino recorrente do que as reclusas ciganas. A pertença étnico-cultural revelou-se um elemento relevante na compreensão dos resultados, em articulação com fatores sociais, familiares, escolares e contextuais que influenciam as atitudes das reclusas ciganas face ao ensino recorrente.
PALAVRAS-CHAVE: atitudes; etnia; ciganas; prisão; ensino recorrente.

ATTITUDES OF ROMANI AND NON-ROMANI FEMALE INMATES TOWARD RECURRENT EDUCATION IN PRISON

ABSTRACT: This study highlights the importance of investigating, within the prison context, female inmates' attitudes toward recurrent education and contributing to the research that has been conducted with members of subjugated minorities, particularly in prison settings. Thus, our objectives are to understand the attitudinal, psychological, relational, and behavioral dynamics of female inmates belonging to the Roma community, in comparison with non-Roma female inmates, regarding recurrent education in prison. In accordance with our objectives, we used a qualitative, exploratory, and interpretive approach. Data were collected from 27 female inmates, 16 of whom were non-Roma inmates and 11 Roma inmates. The study revealed that non-Roma female inmates value recurrent education more than Roma female inmates. Ethnic-cultural belonging proved to be a relevant element in understanding the results,

in conjunction with social, family, school-related, and contextual factors that influence Roma female inmates' attitudes toward recurrent education.
KEYWORDS: attitudes; ethnicity; romani women; prison; recurrent education.

1. PROBLEMÁTICA

Nas últimas décadas, o meio prisional tem despertado progressivamente a atenção de todos os sectores da sociedade. Tal deve-se, sobretudo, à crescente diversidade de pessoas detidas, ao aumento contínuo da criminalidade e às profundas transformações na organização social. A prevalência de crimes relacionados com drogas (consumo e tráfico), crimes contra o património, contra as pessoas e contra a vida em sociedade, entre outros, tem colocado novos desafios à sociedade em geral, logo legitimando a preocupação com o sistema prisional e evidenciando a sua importância no plano social e político, particularmente no que diz respeito à necessidade de minimizar os danos que a privação de liberdade pode causar nos seres humanos.

Assim, partindo do pressuposto que o ser humano é reeducável e que à sociedade cabe a tarefa de o auxiliar a abandonar o caminho da delinquência, surgiu a implementação do ensino recorrente nas prisões, na tentativa de remediar esse vácuo apresentado pelo sistema prisional.

Estudos recentes têm chamado a atenção para o alcance da educação na população reclusa, nomeadamente Groot e van den Brink (2010) defendem que os custos sociais da criminalidade podem ser travados se se investir na educação, pois o ensino transmite valores, é gratificante, promove a cooperação e competição.

Segundo os autores citados, a probabilidade de cometer crimes como o furto, o vandalismo, a ameaça e a agressão diminuem com a frequência de um maior número de anos de escolaridade.

Seguindo a mesma perspetiva, (James et al., 1996; Vacca, 2004; Wade, 2007) defendem que a educação na prisão pode reduzir a reincidência. Contudo, é necessário que a educação não se baseie numa mentalidade penal, mas antes procure incluir a educação moral, a autoconfiança democrática, assente numa comunidade justa e nas ciências humanas, com um forte apelo cognitivo, através de métodos androgógicos (Newman et al., 1993; Shippen, et al., 2009). Também Hull et al. (2000) constataram num estudo com reclusos americanos, que a participação em formação profissional ou educacional está associada em menos 36% de reincidência e a um aumento de 28% de sucesso na taxa de emprego. Já a participação em cursos universitários está associada à diminuição de 51% de reincidência (Davis, et al, 2014; Harlow, 2003).

Em suma, o ensino na prisão deve promover e ampliar oportunidades para que todas as pessoas privadas de liberdade alcancem a idoneidade necessária para sua reintegração social. Ao desenvolver novos conhecimentos e competências, os indivíduos podem compreender melhor o seu papel na sociedade. É indispensável reconhecer que as oportunidades oferecidas a esta população singular também contribuem para o desenvolvimento do país como um todo.

Estas alunas são adultas, normalmente oriundas de uma comunidade com um nível sócio económico pouco favorável, com um passado ligado à criminalidade e habitualmente afastados do ensino e da valorização que este lhes pode proporcionar, conduzindo-as a atitudes de desinteresse e de negligência relativamente à escola (Fonseca, 2017, 2018).

Quando estes fatores se articulam com especificidades culturais, familiares e comunitárias das mulheres ciganas, podem assumir formas particulares de influência sobre a relação com a escola. (Fonseca & Neto, 2006).

De acordo com Neto (1998, p. 357) é notável a supremacia do meio envolvente na formação de atitudes, uma vez que "são influenciadas pelas pessoas significativas nas nossas vidas e pelos modos como processamos a informação acerca do mundo".

Para Ajzen, citado por Lima (1993, p. 168) "Atitude é uma predisposição para responder de forma favorável ou desfavorável a um objecto, pessoa, instituição ou acontecimento".

Na opinião de Neto (1998, p. 333) o conceito de atitude tem sofrido diferentes perspetivas ao longo dos tempos. No renascimento a designação de "atitude" encontra-se amplamente ligada à "posição corporal dos modelos dos pintores" referentes a essa época. Posteriormente, o constructo de "atitude" passou a referir-se "a estados mentais". Podemos constatar através da diversidade de estudos que existe um vasto número de conceitos sobre estas, uma vez que, "é uma realidade psico-social ambígua e difícil de perceber" (Neto, 1998, p. 337).

Como referido anteriormente, atualmente, as prisões deparam-se com uma heterogeneidade social e cultural das reclusas, nunca antes presenciada, essa diversidade coexiste no ensino recorrente onde as reclusas são oriundas de "uma sociedade complexa, a família pertence a um grupo racial, étnico, cultural, ou a um grupo minoritário que pode ser mais ou menos favorecido" (Rocher, 1989, p. 152) consequentemente, são portadoras dos seus valores que muitas vezes não se encontram em consonância com os valores estabelecidos pela escola, enquanto crianças, perpetuando-se assim na idade adulta e no ensino recorrente, em particular.

Partindo desta preocupação pelo meio prisional em geral, e nossa em particular, este estudo analisa as atitudes das reclusas ciganas e não ciganas perante o ensino recorrente, explorando o impacto da pertença étnica nestas dinâmicas.

Tendo em conta o exposto, o objetivo deste estudo foi compreender a dinâmica atitudicional, psicológica, relacional e comportamental da minoria reclusa cigana, num contexto de comparação com reclusas da maioria não cigana face ao ensino recorrente na prisão.

2. MÉTODO

2.1. PARTICIPANTES

A amostra deste estudo é composta por 27 reclusas, 16 são reclusas não ciganas e 11 reclusas ciganas, todas do sexo feminino, detidas em duas prisões do país. A maioria das participantes tem como escolaridade o 1º ciclo do ensino básico (61,4%) = 15,9% não ciganas e 45,5% ciganas.

A média de idades é de 33 anos. O principal crime que motivou a detenção de ambos os grupos é o tráfico e consumo de drogas (58,3%), no caso das reclusas ciganas situa-se em 37%, diminuindo no caso das não cigana (21,3%). Segue-se o crime do furto (34%), no caso das reclusas ciganas (18%) e no caso das reclusas não ciganas (16%). A maioria das reclusas são solteiras e encontravam-se desempregadas quando foram detidas.

2.2. INSTRUMENTOS DE RECOLHA

Foram utilizados diferentes dispositivos de investigação: observação participante, discussão focal e entrevista.

2.3. PROCEDIMENTO

A recolha ocorreu durante 9 semanas com a duração de 2h/semana aproximadamente, numa sala de aula. Todos os imperativos éticos foram assegurados.

3. RESULTADOS

Tabela 1 – Atitudes das reclusas face ao ensino recorrente na prisão.

Reclusas ciganas		Reclusas não ciganas	
Categoria	**Exemplos extraídos entrevistas**	**Categoria**	**Exemplos extraídos entrevistas**
Atitudes em relação à escola	"Não vejo grande sentido na escola, a família e a tradição são mais importantes." "Não me sinto à vontade nas aulas, não tenho muita confiança no que aprendo." "Sinto que não é para nós, que temos outra forma de viver." "A escola aqui parece diferente, mas a minha cabeça está noutro lado, penso mais na minha família e nas coisas do costume." "Sinto que aprender aqui me dá força para mudar o meu futuro e mostrar que somos capazes."	**Atitudes em relação à escola**	"Para mim, voltar à escola foi uma oportunidade de mudar o rumo da minha vida." "O ensino ajuda-me a ocupar a mente e a sentir que ainda posso crescer, viver e trabalhar honradamente como as outras pessoas normais." "Gosto das aulas porque me dão esperança e ajudam a melhorar a minha autoestima." "O ensino aqui é uma forma de me sentir útil e de não perder o contacto com o mundo lá fora." "Ajuda-me a pensar que ainda é possível ser alguém."
Perceções académicas	"Aprendo com facilidade." "Gosto quando percebo como fazer contas ou ler um texto sozinha. Nunca tinha tido paciência para isso, mas agora sinto que até me faz bem." "Ajuda-me a entender papéis e documentos. Isso pode dar jeito quando sair." Sou melhor do que era, ter mais autoestima e força para quando sair ser um exemplo para os meus filhos."	**Perceções académicas**	"Tenho sucesso." "Estou confiante das minhas capacidades escolares." "Aprender aqui faz-me sentir capaz. Já sei coisas que antes nem imaginava, como fazer um currículo ou escrever um pedido formal." "A escola na prisão abriu-me horizontes. Quero acabar o 9.º ano e depois fazer um curso, para ter uma profissão e nunca mais vir aqui parar:"

A análise dos dados evidenciou diferenças significativas nas atitudes face à escola e nas perceções académicas entre reclusas ciganas e não ciganas. Embora ambos os grupos reconheçam a importância da aprendizagem em contexto prisional, o significado e o valor atribuídos à escolarização revelam nuances específicas.

3.1. ATITUDES EM RELAÇÃO À ESCOLA

Entre as reclusas ciganas, emergem discursos marcados pela tradição e valorização da família como elementos centrais da identidade e do quotidiano, muitas vezes sobrepondo-se à escolarização, por exemplo, ao afirmarem "*Não vejo grande sentido na escola, a família e a tradição são mais importantes*" ou "*A escola aqui parece*

diferente, mas a minha cabeça está noutro lado, penso mais na minha família e nas coisas do costume" o que revela uma orientação identitária e cultural que condiciona o envolvimento escolar. A escola tende a ser percecionada como um espaço menos familiar, onde algumas participantes referem sentir desconforto ou falta de confiança, como referido "*Não me sinto à vontade nas aulas, não tenho muita confiança no que aprendo*". Contudo, surgem, também discursos que evidenciam abertura à mudança, nomeadamente quando a escolarização é associada à possibilidade de transformação futura "*Sinto que aprender aqui me dá força para mudar o meu futuro e mostrar que somos capazes*."

Já as reclusas não ciganas, valorizam de forma mais consistente a escola enquanto oportunidade de reabilitação e reconstrução pessoal. As participantes associam claramente a aprendizagem ao aumento da autoestima, ao sentimento de utilidade e à esperança no futuro. Afirmações como "*Para mim, voltar à escola foi uma oportunidade de mudar o rumo da minha vida*" e "*Gosto das aulas porque me dão esperança e ajudam a melhorar a minha autoestima*" revelam uma perceção positiva da escola enquanto instrumento de crescimento individual. A educação surge também como mecanismo de ligação ao exterior e de preservação da identidade social "*O ensino aqui é uma forma de me sentir útil e de não perder o contacto com o mundo lá fora*."

3.2. PERCEÇÕES ACADÉMICAS

Relativamente às perceções académicas, as reclusas ciganas expressam frequentemente surpresa face às suas próprias capacidades, ao afirmarem "*Gosto quando percebo como fazer contas ou ler um texto sozinha*". Outras reconhecem que a aprendizagem pode ter uma função prática no futuro, ao afirmarem: "*Ajuda-me a entender papéis e documentos. Isso pode dar jeito quando sair*." A escola é, também, associada ao fortalecimento da autoestima e ao papel enquanto mães "*Sou melhor do que era, ter mais autoestima e força para quando sair ser um exemplo para os meus filhos*."

Entre as reclusas não ciganas, as perceções académicas tendem a ser mais positivas e são sobretudo orientadas para metas concretas. Expressões como "*Tenho sucesso*" e "*Estou confiante das minhas capacidades escolares*" demonstram uma autoeficácia escolar mais consolidada. Além disso, a educação é frequentemente associada a planos futuros de reintegração profissional e social "*A escola na prisão abriu-me horizontes. Quero acabar o 9º ano e depois fazer um curso, para ter uma profissão e nunca mais vir aqui parar*."

4. DISCUSSÃO

O estudo revela diferenças nas atitudes e perceções académicas das reclusas ciganas e não ciganas face ao ensino recorrente na prisão. Á semelhança de outros estudos, os dados revelam que as participantes apresentam formas distintas de se envolverem com a escolarização. Entre as mulheres ciganas, o envolvimento tende a aumentar quando as práticas educativas reconhecem os seus contextos culturais, enquanto as não ciganas demonstram uma adaptação mais imediata às dinâmicas escolares (Cabecinhas & Cunha, 2008; Fonseca & Neto, 2006).

Da mesma forma, verificou-se que as reclusas ciganas manifestam uma relação ambivalente com a escola, frequentemente marcada por uma valorização da família, da tradição e do papel comunitário, elementos observados tanto nos seus discursos individuais como nas interações observadas em sala de aula (Fonseca & Neto, 2006). Apesar disso, surgem também relatos de esperança e desejo de transformação "*Sinto que aprender aqui me dá força para mudar o meu futuro, à semelhança de outros estudos*" (Fonseca & Neto, 2006; Corsi et al., 2010).

Durante a observação participante, foi evidente que algumas mulheres ciganas mostravam-se mais reservadas ou desconfortáveis com as práticas escolares formais, o que está em consonância com declarações como *"Não me sinto à vontade nas aulas"* ou *"Sinto que não é para nós, que temos outra forma de viver"*. Contudo, em contexto de grupo focal, emergiram discursos mais coletivos de superação e desejo de transformação, sugerindo que o apoio mútuo e o reconhecimento da experiência partilhada podem funcionar como estímulos à participação: *"Sinto que aprender aqui me dá força para mudar o meu futuro* (Cabecinhas & Cunha, 2008).

Por outro lado, as reclusas não ciganas tendem a valorizar a escola como um espaço de crescimento pessoal, nomeadamente ao nível da autoestima e na aquisição de competências. Enfatizam a importância da educação como oportunidade de reintegração social após a libertação, contribuindo assim para a redução da reincidência e para o fortalecimento do tecido social (Fonseca & Neto, 2006; Fonseca, Cruz & Neto, 2014).

A observação em contexto de aula e a participação em atividades educativas mostraram níveis mais elevados de envolvimento, assiduidade e iniciativa, refletindo narrativas focadas na reabilitação e no desenvolvimento pessoal. Expressões como "*Voltar à escola foi uma oportunidade de mudar o rumo da minha vida*" ou "*A escola abriu-me horizontes*" ilustram esta postura (Fonseca, 2017, 2018). Nos grupos focais, estas reclusas demonstraram também maior clareza na definição de objetivos educativos e profissionais, evidenciando um percurso de mudança mais estruturado.

Um elemento transversal aos três métodos da recolha de dados foi a constatação de que, independentemente da origem sociocultural, a escola desempenha funções que ultrapassam a aprendizagem formal. A observação participante permitiu verificar que as aulas são vividas como espaço de rotina, proteção emocional, socialização e reconstrução da autoestima. Este aspeto foi reforçado quer nas entrevistas individuais, onde surgiram expressões de valorização da escola como refúgio psicológico, quer nos grupos focais, onde se destacou a importância da educação enquanto ferramenta de redefinição das trajetórias pessoais.

Por fim, consideramos que os resultados estão em consonância com os diferentes estudos realizados nas últimas décadas que sugerem que educar indivíduos privados da liberdade desenvolve a autonomia e o espírito crítico, o que permite contribuir para uma mudança de atitudes e comportamentos (Wade, 2007; Groot & Van Den Brink, 2010, Fonseca, 2017, 2018).

Estes resultados devem ser interpretados com cautela, evitando leituras essencialistas ou generalizações sobre a cultura cigana. A relação das mulheres ciganas com a escolarização deve ser compreendida a partir da articulação entre pertença cultural, trajetórias escolares anteriores, desigualdades sociais, experiências de discriminação e as condições específicas do contexto prisional. Nesse sentido, a relação com a escola não pode ser explicada por um único fator, mas deve ser analisada como resultado de múltiplas dimensões culturais, familiares, históricas, sociais e institucionais que atravessam suas experiências educativas.

5. CONCLUSÃO

A escolarização em contexto prisional assume significados distintos para reclusas ciganas e não ciganas: para algumas ciganas, representa uma oportunidade de transformação pessoal, enquanto outras a percecionam como distante das suas referências socioculturais. Por outro lado, as reclusas não ciganas valorizam a escolarização como instrumento de reintegração social, autoestima e desenvolvimento de competências.

Apesar das diferenças, ambas reconhecem a escola como espaço central no quotidiano prisional, com funções académicas, psicológicas e de preparação para o futuro. A eficácia educativa depende da capacidade das instituições em oferecer respostas adaptadas à diversidade cultural e às necessidades individuais.

Em suma, a educação prisional, quando inclusiva e sensível às especificidades culturais, assume um caráter potencialmente transformador, favorecendo o

desenvolvimento da autonomia, o reforço da autoestima e a construção de percursos de vida mais estáveis e socialmente integrados após a libertação.

Este estudo tem algumas limitações, nomeadamente, o reduzido número de participantes, assim como o tempo de que dispusemos para as sessões foi limitado.

REFERÊNCIAS

Cabecinhas, R., & Cunha, I. (2008). Da importância do diálogo ao desafio da interculturalidade,. In Rosa Cabecinhas & Luís Cunha (Eds.), *Comunicação Intercultural: perspetvas, dilemas, desafios. Livro de Atas da Conferência Internacional Comunicação Intercultural* (Vol. 1, pp. 7-12). Campo das Letras.

Corsi, M., Crepaldi, C., Lodovic, M., Boccagni, P., & Vasilescu, C. (2010). *Ethnic minority and Roma women in Europe A case for gender equality?* Luxembourg: European Comission. [Online]. https://op.europa.eu/en/publication-detail/-/publication/560f9472-1aa0-4ddb-a863-e92460df64dc

Davis, L., Steele, J., Bozick, R., Williams, M., Turner, S., & Miles, J. (2014). *How Effective Is Correctional Education, and Where Do We Go from Here? The Results of a Comprehensive Evaluation*. Santa Monica, CA: RAND Corporation. https://doi.org/10.7249/RR564

Fonseca, A. (2018). *As potencialidades do uso de materiais autênticos no ensino do português na prisão para a prevenção da violência doméstica contra as mulheres* [Mestrado, Faculdade de Letras da Universidade do Porto]. Porto. https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/117261/2/301804.pdf

Fonseca, C. (2017). *A leitura na prisão: contributos para a educação em cidadania* [Mestrado, Faculdade de Letras da Universidade do Porto]. Porto. https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/108065/2/222962.pdf

Fonseca, C., Cruz, J., & Neto, F. (2014, 9 a 13 de Setembro). Motivações Dos Reclusos Para Frequentar O Ensino Na Prisão. XI Congresso Iberoamericano de Psicologia e 2º Congresso da Ordem dos Psicólogos Portugueses, Lisboa.

Fonseca, C., & Neto, F. (2006). Atitudes dos reclusos ciganos e não ciganos face ao ensino recorrente. *Psicologia, Educação e Cultura*, *2*, 329-352.

Groot, W., & Van Den Brink, H. (2010). The effects of education on crime. *Applied Economics*, *42*(3), 279-289. https://doi.org/10.1080/00036840701604412

Harlow, C. (2003). *Education and correctional populations* (NCJ 195670). Bureau of Justice Statistics Special Report: U.S. Department of Justice. https://www.bjs.gov/content/pub/pdf/ecp.pdf.

Hull, K., Forrester, S., Brown, J., Jobe, D., & McCullen, C. (2000). Analysis of Recidivism Rates for Participants of the Academic/Vocational/Transition Education Programs Offered by the Virginia Department of Correctional Education. *Journal of Correctional Education*, *51*(2), 256-26.

James, W., Witte, J., & Tal-Mason, D. (1996). Prisons as communities: Needs and challenges. *New Directions for Adult & Continuing Education,*, *1996*(70), 37-46. https://doi.org/10.1002/ace.36719967006

Lima, L. (1993). As atitudes. In Jorge Vala (Ed.), *Psicologia Social*. Lisboa:Fundação Calouste Gulbenkian.

Neto, F. (1998). *Psicologia Social* (Vol. I). Lisboa: Universidade Aberta.

Newman, A., Lewis, W., & Beverstock, C. (1993). *Prison Literacy: Implications for Program and Assessment Policy* (NCAL-TR-93-1). ERIC Clearinghouse on Reading and Communication Skills Bloomington, National Center on Adult Literacy, & Dissemination/Publications University of Pennsylvania.

Rocher, G. (1989). *Sociologia Geral: A acção social*. Lisboa: Presença.

Shippen, M., Curtis, R., Meade, W., & Henthorne, S. (2009). Basic literacy assessment and pre placement for incarcerated males. In R. McDaniel (Ed.), *The issue papers: the thirteenth national fórum on issues in vocational assessment* (pp. 133-137). Montgomery, AL: Davis Direct, Inc.

Travis, J. (2005). *But they all come back: Facing the challenges of prisoner reentry*. Washington, DC: Rowman & Littlefield Publishers.

Vacca, J. (2004). Educated prisoners are less likely to return to prison. *Journal of Correctional Education*, *55*(4), 297-305.

Wade, B. (2007). Studies of Correctional Education Programs. *Adult Basic Education and Literacy Journal*, *1*(1), 27-31.

SOBRE OS ORGANIZADORES

Jesús Rivas Gutiérrez- Pregrado: Licenciatura en Odontología, egresado de la Universidad Nacional Autónoma de Mexico (UNAM). Diplomado en Investigación Educativa por la Universidad Autónoma de Zacatecas (UAZ). Especialidad: Docencia Superior por la Universidad Autónoma de Zacatecas (UAZ). Posgrado: Maestría en Ciencias de la Educación por la Universidad Autónoma de Zacatecas (UAZ). Posgrado: Doctor en Ciencias de la Educación por la Universidad Autónoma Benito Juarez de Oaxaca (UABJO). Docente de base de tiempo completo por más de 35 años en la Universidad Autónoma de Zacatecas en la Unidad Académica de Odontología y la Unidad Académica de Docencia Superior (UAO/UAZ – UADS/UAZ). Docente invitado en la Maestría en Docencia e Investigación Jurídica de la Unidad Académica de Derecho de la Universidad Autónoma de Zacatecas (UAD/UAZ). Docente invitado en el Doctorado de Farmacología de la Unidad Académica de Medicina Humana de la Universidad Autónoma de Zacatecas (UAMH/UAZ). Ponente en eventos académicos locales, regionales, nacionales e internacionales con temáticas sobre odontología, educación, enseñanza-aprendizaje, práctica docente, medio ambiente, sustentabilidad, representaciones sociales, evaluación y reestructuración curriculares entre otros temas. Autor de diversos libros, capítulos de libro y artículos en revistas nacionales e internacionales sobre odontología, educación, enseñanza aprendizaje, práctica docente, medio ambiente, sustentabilidad, representaciones sociales, evaluación y reestructuraciones curriculares entre otros temas. Director de la Unidad Académica de Odontología de la Universidad Autónoma de Zacatecas, periodo 2008-2012. Responsable Académico de la Licenciatura de Médico Cirujano Dentista de la Unidad Académica de Odontología de la Universidad Autónoma de Zacatecas, periodo 2004-2008. Coordinador de Acreditaciones de la Unidad Académica de Odontología de la Universidad Autónoma de Zacatecas, periodo 2016-2021.

https://orcid.org/0000-0001-7223-4437

Dra. María Dolores Carlos Sánchez- Pregrado: Licenciatura en Odontología, egresada de la Universidad Autónoma de Zacatecas (UAZ). Diplomado en Ortodoncia y Ortopedia Maxilar en ECOOM Diplomado de Actualización en Odontopediatría en la Universidad Autónoma de Zacatecas (UAZ). Especialidad: Odontopediatría por la Universidad Autónoma de Zacatecas (UAZ). Posgrado: Maestría en Metodología de la Enseñanza en Instituto Mexicano de Estudios Pedagógicos, A.C. (IMEP). Posgrado: Doctor en Gestión Educativa por el Centro de Investigación para la Administración Educativa (CINADE). Docente Investigador de base de tiempo completo por más de 33 años

en la Universidad Autónoma de Zacatecas en la Unidad Académica de Odontología. Ponente en eventos académicos locales, regionales, nacionales e internacionales con temáticas sobre odontología, educación y enseñanza-aprendizaje. Autor de diversos capítulos de libro y artículos en revistas nacionales e internacionales sobre odontología, educación, enseñanza-aprendizaje, práctica docente, medio ambiente, sustentabilidad, representaciones sociales, entre otros temas. Profesor de la Unidad Académica de Odontología de la Universidad Autónoma de Zacatecas, desde 1992 a la fecha. Profesor de la Especialidad en Odontopediatría de la Unidad Académica de Odontología de la Universidad Autónoma de Zacatecas (UAZ) de 2000-2002. Profesor del programa Clínica de Jardines de Niños de la Unidad Académica de Odontología de la Universidad Autónoma de Zacatecas (UAZ) de 2002 a la fecha.

https://orcid.org/0000-0001-8012-270X

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aires Mateus 212, 213, 218, 219, 220, 221
Alto rendimiento 283, 319, 320, 322, 323, 324, 325, 327, 328, 329, 330, 331
Aprendizaje autónomo 93, 124
Atitudes 73, 75, 76, 77, 79, 80, 81

B

Bienestar 1, 6, 10, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 28, 30, 32, 137, 142, 144, 147, 148, 149, 163, 251, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 283, 285, 286, 287, 289, 290, 291, 293, 294, 295, 297, 301, 303, 304, 305, 306, 310, 314, 316, 328
Bienestar laboral 270, 289, 293
Bioética 309, 311, 313, 314, 315, 317, 318

C

Calidad de vida 1, 3, 4, 6, 7, 14, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 28, 31, 249, 291, 294, 295, 298, 300, 301, 302, 308
Calidad institucional 150, 151, 163, 164, 252
Causas emigración internacional 248
Ciganas 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80
Colegio de Ciencias y Humanidades 90, 102, 103, 104, 105, 108, 111, 113
Competencias socioemocionales 137, 139, 140, 142, 144, 146, 148, 149
Competición 320, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 336
Comunicación social 35, 332, 333, 334, 338
Conductas 128, 284, 298, 299, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 311, 312, 315, 316, 332, 333, 334, 335, 339, 340, 346, 347
Corrupción 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 251, 303, 337, 344
Culpa materna 309, 311, 313, 315, 316, 317
Cultura 14, 30, 52, 62, 71, 80, 81, 120, 136, 145, 150, 153, 155, 156, 157, 160, 162, 163, 164, 196, 197, 198, 279, 299, 307, 330, 331, 338, 339, 347, 348

D

Derecho digital 35
Derechos humanos 1, 3, 4, 5, 7, 12, 14, 15, 16, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 37, 38,

39, 40, 44, 45, 64, 65, 313, 314, 318, 332, 333, 334, 335, 339, 346, 347
Desarrollo económico 64, 151, 152, 153, 156, 159, 161, 162, 164, 248, 249, 253, 257, 258, 260, 261, 264, 301
Deslinde a inter legalidad 46

E

Ecuador 35, 36, 37, 38, 41, 42, 43, 44, 65, 66, 68, 211, 319, 331, 344
Educación estadística 83
Educación Media Superior 104
Educación superior 128, 133, 135, 136, 138, 140, 142, 147, 150, 152, 158, 162, 163, 165, 266
Educación y ciudadanía 333
Efectos emigración internacional 248
Efectos olvidados 248, 249, 250, 252, 253, 256, 257, 261, 262, 264, 265, 266, 267
Emigración internacional 248, 249, 253, 257, 258, 261, 262, 263, 264, 265
Empleo 17, 25, 26, 127, 251, 252, 263, 265, 266, 290, 295, 303, 304, 316, 317
Emprendimiento 150, 151, 153, 154, 160, 163, 164, 165
Ensino recorrente 73, 74, 75, 76, 77, 79, 81
Entrenamiento en altura 319, 320, 324, 325, 326, 327, 329, 331
Escritura académica 123, 124, 125, 127, 128, 131, 132, 135
Estudiantes universitarios 150, 152, 153
Ética académica 124
Ética del cuidado 309, 310, 311, 313, 314
Ética deportiva 333, 348
Etnia 73

F

Fair play 332, 333, 334, 336, 337, 338, 339, 340, 342, 343, 344, 346, 347, 348
Felicidad laboral 289, 290, 291, 293, 295, 296, 297
Felicidad organizacional 269, 270, 271, 272, 273, 274, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 297
Formación de Profesores 90, 91, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 109, 110, 111, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 140
Formación inicial de profesores 104
Formación Inicial Docente 120, 137, 140, 142, 143, 144, 147, 148
Fútbol 332, 333, 334, 336, 337, 338, 340, 341, 342, 343, 345, 346, 347

G

Gobiernos comunitarios 46, 48, 55, 57, 59

H

Historia y epistemología 83, 89
Historical Cryptology 167, 168, 195
Histórico 54, 66, 71, 83, 115, 117, 118, 119, 196, 197, 198, 199, 210, 212, 220, 221, 301, 307

I

IA en la educación 90, 91, 92
Idiosincrasia 298, 299, 341
Innovación 40, 44, 91, 92, 103, 123, 125, 126, 132, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 250, 263, 265, 272, 273, 278, 280, 290, 292, 295
Innovación educativa 91, 103, 123, 125, 126, 137, 138, 140, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149
Inteligencia artificial 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 90, 91, 93, 102, 103, 123, 124, 125, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 266, 290, 294, 295
Inteligencia artificial generativa 102, 123, 124, 135

J

Jornada híbrida 290, 292, 294
Jurisdicción indígena originaria campesina 46, 48, 49, 58, 59, 60, 62, 70
Justicia constitucional 35, 36, 37, 38, 40, 42, 43, 44
Justicia distributiva 1, 3, 4, 5, 7, 12, 16, 24, 28, 29, 31

L

Liderazgo consciente 269, 270, 272, 274, 276, 277, 284, 285, 286

M

Maternidad 309, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317
Mínimo vital 1, 2, 3, 4, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 25, 26, 28, 29, 31, 32, 33

N

Neurociencia organizacional 269, 270, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 286
Neurociencia social 269, 270, 272, 274, 275
Neurocomunicación 269, 270, 271, 272, 274, 276, 277, 279, 280, 281, 282, 284, 285, 286

Neurodivergencia 309, 310, 311, 313, 314, 315, 316, 317, 318
North Korean visual culture 222

O

Ottoman Court 167, 175, 176, 192, 193, 194

P

Património Mundial 212, 214, 215, 216, 217, 220
Património urbano 212
Pensamiento probabilístico 83
Periodización 319, 320, 322, 323, 324, 325, 327, 329, 330
Planeación didáctica 90, 102, 104, 106, 111, 113
Pluralismo jurídico igualitario 46, 48, 59, 63, 64, 66, 67, 68
Portugal 26, 73, 143, 149, 212, 213, 214, 216
Postage stamp design 222
Prisão 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81
Probabilidad 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89

R

Racionalidad instrumental 137, 140, 147
Reabilitação arquitetónica 212
Regeneração urbana 212, 218
Restauración 197, 200, 201, 210

S

Secret Communication 167, 188
Seguridad psicológica 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 278, 280, 284, 285, 286, 287, 293
Selam Messages 167, 172, 174
Sign language 167, 168, 169, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 190, 191, 192, 194, 195
Sistemas jurídicos comunitarios 46
State propaganda 222

T

Teletrabajo 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297

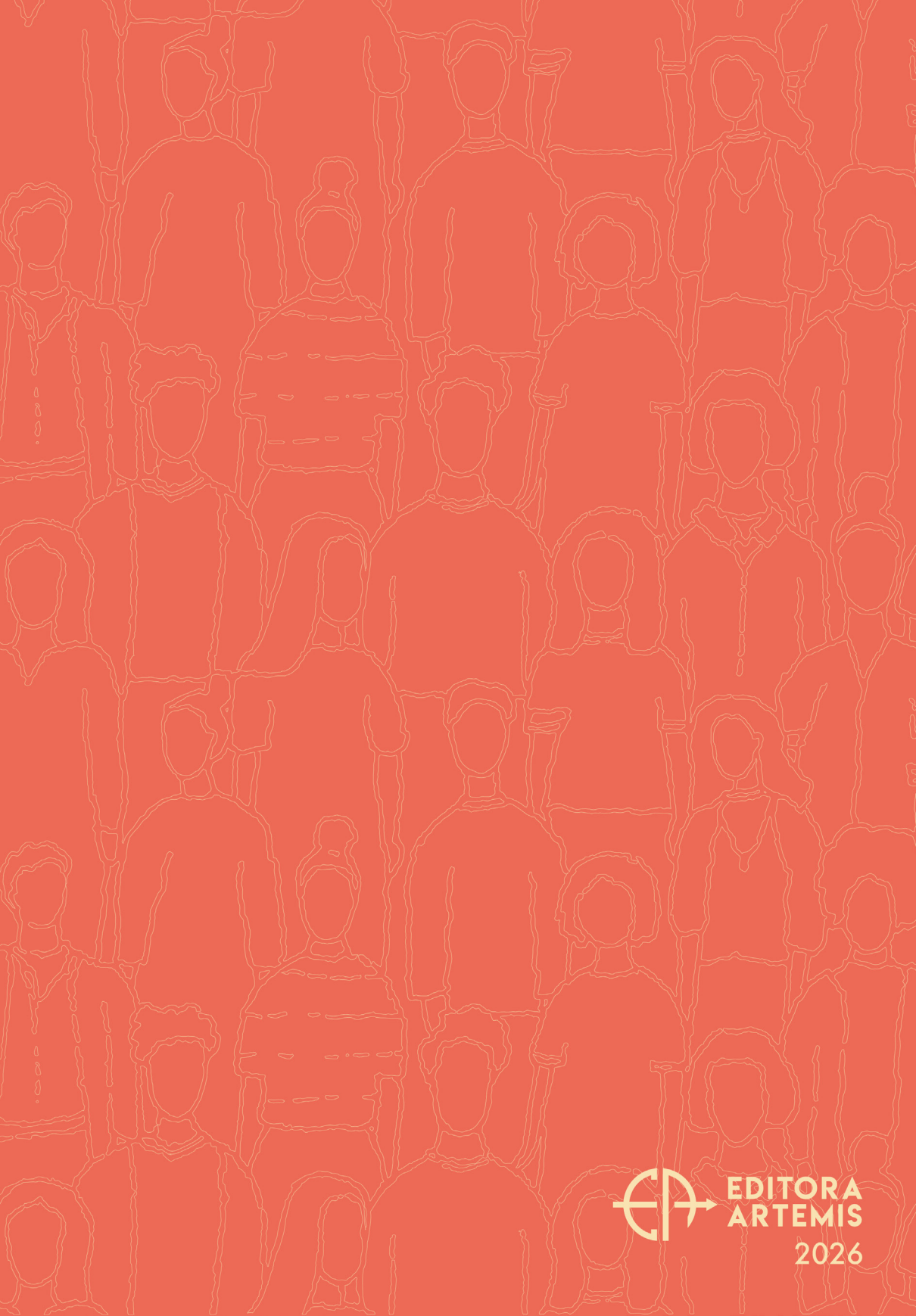
Teorías de justicia 1, 3, 4, 5, 6, 7, 12, 20, 21, 22, 31
TIC en la educación 90, 92, 96
Tutela judicial efectiva 35, 36, 37, 38, 42, 44
Typography 222, 224, 226, 228, 231, 233, 234, 239, 241, 244, 246, 247

U

UNESCO 40, 45, 93, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 220, 221, 313, 314, 318
Universidade de Coimbra 212, 214, 215, 220, 221

V

Valores culturais 212, 213
Vernáculo 196, 197, 198, 199
Visual symbolism 222, 226



EDITORA ARTEMIS
2026